ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11499 - Resumo Expandido - Trabalho - 4ª Reunião Científica da ANPEd Norte (2022)
ISSN: 2595-7945
GT 15/GT 20 - Educação Especial e Psicologia da Educação

A EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA: UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA DA PRODUÇÃO ACADÊMICA NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DO NORTE DO BRASIL

Renata da Silva Andrade Sobral - Universidade Federal do Pará (UFPA) - EDUCANORTE - PGEDA
Genylton Odilon Rego da Rocha - UFPA - Universidade Federal do Pará

A EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA: UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA DA PRODUÇÃO ACADÊMICA NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DO NORTE DO BRASIL

Introdução

Os sistemas educacionais precisaram se reorganizar em prol da inclusão escolar, em especial, pelos movimentos sociais e pela legislação brasileira que determina que os sistemas educacionais sejam inclusivos, transformando a inclusão escolar em um paradigma educacional amparado pelas legislações em vigor. Tal processo visou importantes mudanças, principalmente na formação dos profissionais voltados à educação das pessoas com deficiência. Essa perspectiva refletiu na realidade da universidade brasileira, que convive com os desafios da produção do conhecimento científico sobre a temática e da formação novos profissionais que contribuam com a consolidação de instituições escolares cada vez menos excludentes.

Bueno (1999) afirma que a formação de professores para atuar com a inclusão escolar deveria englobar: primeiro, a formação teórica sólida ou uma formação adequada no que se refere aos diferentes processos e procedimentos pedagógicos que envolvem tanto o “saber” como o “saber fazer” pedagógico; segundo, a formação específica sobre características, necessidades e procedimentos didático-pedagógicos para as diferentes áreas de deficiência. Vale ressaltar que não temos a tentativa neste artigo de definir a deficiência baseada em especificações relacionadas ao discurso biomédico, e sim, que os novos profissionais que atuarão nas instituições escolares, aprofundem a deficiência a partir da análise pedagógica e

educacional. Neste cenário, é imprescindível avaliar as produções científicas produzidas. Assim, o presente artigo tem como objeto de estudo a Educação Especial e Inclusiva em dissertações e teses oriundas dos Programas de Pós-Graduação em Educação das Universidades Federais, tendo como base a produção científica da região Norte.

Diante disso, estabeleceu-se o recorte temporal do levantamento de produções nos programas de pós-graduação no período de cinco anos (2016-2020), delimitado sobretudo por considerar o ano seguinte a instituição da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) nº 13.146/2015, destinada a assegurar e promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais para a pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania (BRASIL, 2015). A criação desta legislação foi essencial para impulsionar e ampliar o olhar sobre 45 milhões de brasileiros com algum tipo de deficiência, e cerca de 2 milhões de autistas (PASSOS-BUENO, 2015).

Tendo em vista as mudanças requeridas para a efetivação da inclusão escolar, o presente estudo teve como objetivo geral apresentar o estado do conhecimento sobre a Educação Especial e Inclusiva em dissertações e teses oriundas dos Programas de Pós-Graduação em Educação das Universidades Federais no Norte do Brasil, no período de 2016 a 2020, e como objetivos específicos: compreender o cenário das produções nas teses e dissertações; examinar os objetos de estudo que vem sendo privilegiados nas pesquisas sobre o tema; identificar os aportes teóricos e escolhas metodológicas adotadas.

A partir da reunião do material localizado, foi possível analisá-lo visando apresentar um panorama dos estudos já realizados na região Norte do país.

Metodologia

Para desenvolver este estudo seguimos uma abordagem qualitativa (BOGDAN & BIKLEN, 2012), em que problematizamos as produções sobre Educação Especial e Inclusiva desenvolvidas nos programas de pós-graduação da região Norte, apresentando dados de uma pesquisa do tipo estado do conhecimento, buscando relacionar e interpretar os dados coletados. O conceito de estado do conhecimento, segundo (FIORENTINI, 1994, p. 32) é "(...) inventariar, sistematizar e avaliar a produção científica numa determinada área do conhecimento", perpassa pela ideia de refletir sobre a produção científica e sistematizá-la, e pode ser realizada em fontes variadas.

Objetivando apresentar de forma precisa os dados da pesquisa, o estudo foi dividido em duas etapas. A primeira etapa consistiu no levantamento dos programas de pós-graduações em Educação (PPGEs), cuja área de concentração, na Plataforma Sucupira, fosse especificamente "Educação". Em seguida, realizou-se a catalogação e seleção apenas de teses e dissertações (2016 a 2020) resultantes de pesquisa sobre a identificação da temática

Educação Especial, posteriormente classificando por ano de publicação, e recorreu-se à leitura exploratória dos resumos e das palavras-chave. Vale ressaltar que os programas de pós-graduação estão em processo de consolidação, com suas primeiras turmas em andamento, outros ainda não realizaram defesas dos seus trabalhos, mas optou-se por inserir esses programas porque esta pesquisa faz um levantamento geral dos programas avaliados como "Educação" das universidades federais da região Norte. Durante esse processo, as produções científicas foram organizadas e sistematizadas com o auxílio da planilha Excel, contendo as seguintes informações em relação às publicações: a) quantidade de dissertações e teses por ano de publicação; b) tipo de produção científica; c) abordagem metodológica, d) objetos mais abordados nas produções; e) resultados.

Discussão e Resultados

A primeira etapa da pesquisa visou o estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão para selecionar as instituições que compõem o estudo. Assim, optou-se por realizar pesquisas apenas em universidades federais, em programas cuja classificação fosse Educação, segundo a Plataforma Sucupira (2021). Todos os programas classificados como Ensino foram excluídos da seleção, conforme evidencia o Quadro I.

Quadro 1 – Programas e cursos de pós-graduação em Educação em Universidades Federais credenciados na área de avaliação "Educação" pela Capes-Região Norte do Brasil (2016-2020).

INSTITUIÇÃO	PROGRAMA	MODALIDADE	NÍVEL	NOTA CAPES	INÍCIO DO CURSO	
					MESTRADO	DOUTORADO
UFPA (Universidade Federal do Pará)	PPGED	Acadêmico	ME/DO	5	2003	2008
UFPA (Universidade Federal do Pará)	PPEB	Acadêmico	ME	3	2016	-
UFPA (Universidade Federal do Pará)	PPGEDUC	Acadêmico	ME	3	2014	-
UFOPA (Universidade Federal do Oeste do Pará)	PPGE	Acadêmico	ME	4	2014	-
UNIFESSPA ((Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará)	PROFEI	Profissional	MP	A[i]	2020	-

UFAM (Universidade Federal do Amazonas)	PPGE	Acadêmico	ME/DO	3	1987	2010
UNIR (Universidade Federal de Rondônia)	PPGEEprof	Profissional	MP/DP	4	2014	2019
UNIR (Universidade Federal de Rondônia)	PPGEE	Acadêmico	ME	4	2010	-
UNIFAP (Universidade Federal do Amapá)	PPGED	Acadêmico	ME	3	2017	-
UFT (Universidade Federal do Tocantins)	PPGE	Acadêmico	ME	3	2017	-
UFRR (Universidade Federal de Roraima)	PPGEduc	Acadêmico	ME	A[ii]	2019	-
UFAC (Universidade Federal do Acre)	PPGE	Acadêmico	ME	3	2014	-
UFPA, UFAM, UFOPA, UFRR, UFT, UFAC, UNIFAP, UNIR.	EDUCANORTE	Acadêmico	ME	A[iii]	-	2020

Fonte: Plataforma Sucupira 2021 (Adaptado)

Dentre os programas de pós-graduação avaliados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- CAPES como Educação, à exceção do PPGED-UFPA (Programa de Pós-Graduação em Educação) que alcançou nota 5 na última avaliação quadrienal, os demais PPGEs oscilam entre as notas 3 e 4. Considerando que os programas com nota 3, geralmente, são limitados à oferta do nível de mestrado – fato que

dificulta a criação de novos programas de doutorado na região Norte. Além disso, torna-se visível, na tabela apresentada, a pouca interiorização com concentração de cursos em capitais, excetuando apenas as cidades de Cametá, Santarém e Marabá, ambas no Estado do Pará, ofertando apenas mestrado. Apesar disso, um aspecto muito positivo para as pesquisas em Educação Especial é a criação do PROFEI- (Mestrado Profissional em Educação Inclusiva) da UNIFESSPA (Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará) programa que vai concentrar mais pesquisas para a região.

As pesquisas em Educação Especial/ Inclusiva

A segunda etapa e última, visou selecionar incialmente os objetos de estudo das dissertações e teses produzidas sobre a temática "Educação Especial/Inclusiva" no período de 2016 a 2020, possibilitando mensurar o quantitativo de produções acadêmicas, bem como suas distribuições espaciais e temporais. Nessa etapa, foi necessário acessar os sites dos programas de pós-graduação de todas as universidades federais da região Norte devido à falta de atualização dos repositórios nacionais, o que causou dificuldades de acesso à informação e consequentemente à integração dos dados. Concorda-se com Schiessl (2020) que para atingir os objetivos da ciência é preciso comunicar os dados de pesquisa, e a abertura dos dados justifica-se pelos princípios científicos de transparência, colaboração e refutabilidade, contribuindo para o desenvolvimento científico. Dentre as produções encontradas nos programas, que versam sobre Educação Especial, destacamos o quantitativo total de sessenta e uma *(61) produções*, das quais quarenta e oito *(48) produções* são dissertações e trezes *(13)* são *teses*. Os dados revelam uma variação nas produções, em 2016: dez produções; em 2017: quatro produções; em 2018: vinte e duas produções; em 2019: dezesseis produções e em 2020: nove produções. O ano de 2018 se destaca por apresentar a maior produção, já o ano de 2017 apresenta a menor produção, dentre os cinco anos analisados. Justifica-se a variação na produção por causa de alguns pontos: a falta de atualização dos repositórios de alguns dos programas de pós-graduação e a ausência de dados que pudessem compor o banco de dados individual, a exemplo: ano de defesa, arquivo para *download*, título do trabalho etc.

Os objetos de estudo das pesquisas em Educação Especial/Inclusiva

A pesquisa acerca das produções dos PPGEs (programa de pós-graduação em Educação) voltou-se também para conhecer os objetos de pesquisa mais recorrentes. Conforme Costas e Thessing (2017), o objetivo de elencar os objetos justifica-se pelo interesse em conhecer aqueles mais presentes, e os que, porventura, são lacunas nos interesses investigativos no campo em análise. O Gráfico 2 apresenta os objetos de estudo com maior número de trabalhos a eles relacionados, nos últimos cinco anos.

Gráfico 2 – Objetos de pesquisa em Educação Especial/Inclusiva das Universidades Federais da Região Norte, pesquisados nos últimos cinco anos (2016-2020)

Fonte: Dados elaborados pelos Autores, a partir dos dados da CAPES e repositórios de cada instituição (2021)

Os objetos de estudo mais pesquisados sobre Educação Especial/Inclusiva, referem-se às políticas públicas educacionais (10 produções), às práticas pedagógicas (6 produções) e ao Currículo e Escolarização de pessoas com Deficiência Física e Visual (6 produções). Alguns objetos têm recebido pouca atenção dos pesquisadores, representando uma significativa lacuna nos estudos da área no Brasil, em especial destacamos aqui: pesquisas sobre tecnologias assistivas e história da Educação Especial.

Conclusões

A construção deste estado do conhecimento, tendo em vista as pesquisas recentes realizadas nas Universidades Federais do Norte do Brasil, revelou que as instituições ainda possuem poucos programas de mestrado, e insuficientes programas de doutorado. Fato que acarreta a dificuldade de dar continuidade a pesquisas iniciadas no biênio do mestrado. Quanto as lacunas observadas nos objetos de pesquisa, nota-se a pouca ênfase em produções destinadas a tecnologias na prática educativa para TEA, como Sistemas de Comunicação Alternativa e Ampliada (CAA) e de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), ou seja, pesquisas que apresentem ênfase na acessibilidade e inovação tecnológica, visando estimular a comunicação do aluno. Se faz necessário ressignificar com as pesquisas que abordam os mesmos temas há um determinado tempo, na comunidade científica e escolar, objetivando à construção de novos conhecimentos, trocas de experiências e às práxis educativas inclusivas transformadoras. Para tanto, é necessário investir na formação inicial e continuada de professores, além de estudos com rigor científico e divulgação de seus

resultados nos cursos de licenciatura e pedagogia, o que podem contribuir para amenizar a escassez da produção científica e das propostas de atendimento para esse público no cenário da educação brasileira.

---

[i] O programa de pós-graduação não apresentava pesquisas publicadas, durante o período indicado na pesquisa. Vale ressaltar que é um programa em rede, contando com mais oito universidades: UNESP/PP, UEMA, UNEMAT, UDESC, UEM, UNESPAR e UEPG.

[ii] O programa de pós-graduação não apresentava pesquisas publicadas, durante o período indicado na pesquisa.

[iii] O programa de pós-graduação não apresentava pesquisas publicadas, durante o período indicado na pesquisa.

Referências

BUENO, J.G.S. "A educação inclusiva e as novas exigências para a formação de professores: algumas considerações".In: BICUDO, M.A.V.& SILVA,Jr.C.A. (Orgs.). Formação do educador e avaliação educacional. Formação inicial e continuada.V.2, p.146-164,1999.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari, K. *Investigacão qualitativa em educação*. Tradução Maria J. Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo M. Baptista. Porto, Portugal: Porto Editora, 2012.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**.** Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm>. Acesso em: 23 mar. 2020.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. CAPES. Plataforma Sucupira. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/. Acesso em: 11 nov. 2021.

COSTAS, F.A.C; THESING, M.L.C. Estado do conhecimento e educação especial: um olhar para as produções da ANPED (2010 a 2015). 38ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED. São Luiz, outubro 2017. Disponível em: http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalho_38anped_2017 Acesso em: 15 dez 2021.

FIORENTINI, D. **Rumos da pesquisa brasileira em educação matemática**: o caso da produção científica em cursos de Pós-graduação. Tese de Doutorado em Educação. Campinas: Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), 1994.

PASSOS-BUENO, Maria Rita; VADASZ, Estevão; HUBNER, Maria Martha Costa. Um retrato do autismo no Brasil. [Depoimento a Carolina Oliveira]. **Espaço Aberto.**

Comportamento, São Paulo, n. 170, 2015. Disponível em: http://www.usp.br/espacoaberto/?materia=um-retrato-do-autismo-no-brasil. Acesso em: 03 jan. 2022.

SCHIESSL, Ingrid Torres. **A relação entre os conjuntos de dados de pesquisa depositados em repositório de dados e os periódicos científicos**. Universidade de Brasília, Brasília-DF, 2020. Disponível em: https://repositorio.unb.br/handle/10482/40059. Acesso em: 23 jun. 2021.